

São Paulo, 26 de abril, 1993

Prezados Aikewar,

Só agora, em abril, tomamos conhecimento da carta, assinada por muitos de vocês, enviada à Funai em novembro do ano passado, onde vocês afirmam que desistem do processo para a revisão da demarcação de 1977 - e a consequente recuperação de áreas que foram então excluídas.

Parece que a Funai ainda não respondeu à carta (o processo está em nossas mãos exatamente para dar um parecer); o que ocorre é que NAD existe essa possibilidade - a "condição" que vocês mencionaram - do governo repassar a vocês a indenização (pelas benfeitorias, apenas) que deve ser paga aos ocupantes da área identificada em 1985 como terra indígena. Assim, se vocês "desistem" do processo, será difícil pensar no futuro, com a área tão pequena, onde a caça, os frutos e a castanha estão diminuindo a cada ano que passa e sem chegar a vocês esses recursos, como pensaram.

A Superintendência Fundiária da Funai (em Brasília) havia finalmente retomado os contatos com o INCRA (ao final do ano passado) para saber dos assentamentos naquela área. Ninguém ali está titulado, o que facilita as coisas. Através de um novo convênio com a Vale do Rio do Doce (que está sendo estudado) será possível retomar a questão, realizar o levantamento fundiário e indenizar os posseiros, tratando ainda do reassentamento em outras áreas e recuperar os estragos, ainda que seja a longo prazo.

Gostaríamos de saber COMO vocês tiveram essa idéia, quem foi que sugeriu essa possibilidade? Não se esqueçam ainda que a Procuradoria da República (em Brasília) também foi acionada em outubro de 1992, através do CTI e dos advogados do Núcleo de Direitos Indígenas (o que foi iniciado com a procuração feita em Marabá à Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos - está lembrado Tiramé?), face à omissão da Funai em relação à questão da terra (vocês têm razão em apontar isso na carta).

Acreditamos que ao final de abril será finalmente retomado o processo na Funai - e desta vez esperamos ir até o fim - através do novo convênio com a Vale (meio ambiente).

Pedimos que enviem as notas das despesas feitas com os últimos recursos que foram mandados (fevereiro 93), para que possamos fazer a prestação de contas e, numa próxima viagem à aldeia, discutirmos os rumos desse apoio, tendo em vista a recuperação da área que será ampliada (em termos de começar a experiência de replantio de frutas e outras árvores nativas nas capoeiras, repovoamento da caça, etc.).

Um grande abraço a todos vocês,